
066ª SESSÃO ORDINÁRIA 13JUL2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Ensino Social Profissionalizante – Espro que tratará da apresentação da entidade. A Sra. Lívia Menna Barreto, representando como associada, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

A SRA. LÍVIA MENNA BARRETO: Boa tarde a todos os presentes, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Cassio Trogildo, demais Vereadores; primeiramente, agradecemos a oportunidade de apresentarmos a nossa instituição Espro - Associação de Ensino Social Profissionalizante. Nós somos uma instituição sem fins lucrativos que trabalha com os programas de socioaprendizagem. O Espro foi fundado em 1979 por seis unidades do Rotary Club da cidade de São Paulo, e estamos em oito capitais do Brasil e, como filiais, em mais de 60 polos espalhados pelo Brasil em diversas cidades. Nossa missão é promover a inclusão social por meio de ações socioeducativas, mediação de acesso, integração ao mundo do trabalho. A nossa visão é ser uma instituição do terceiro setor reconhecida pela liderança, excelência, inovação e impacto social por meio da proteção e inclusão social. Nossos valores são a ética, excelência, transparência e responsabilidade social. Nossa instituição tem 38 anos de trajetória. Foi fundada em 1979 por seis unidades do Rotary Club de São Paulo. De lá até aqui houve uma grande trajetória. A partir de 2000, com a criação da lei da socioaprendizagem, essa foi uma das instituições pioneiras a oferecer o programa Jovem Aprendiz. Também iniciou a sua participação em fóruns e comissões. A filial de Porto Alegre está desde 2010 trabalhando com socioaprendizagem aqui na Região Metropolitana e com polo na cidade de Caxias do Sul. Temos hoje 300 jovens aprendizes dentro do projeto e vários jovens no atendimento dos cursos de

formação para o mundo do trabalho. Oficinas de geração de renda e demais trabalhos que a gente faz. Nós possuímos uma governança corporativa na cidade de São Paulo, formada por um Conselho, presidido pelo Sr. Luiz Augusto Prado Barreto; Sr. Marcio Arroyo, Sr. João Gilberto M. M. de Campos, Sr. Antônio Carlos Pela. Sr. Fernando de Almeida Nobre Neto, Sr. Arthur Teixeira Mendes Neto, Sr. Carlos Alberto Pereira Goulart, Sr. Clóvis Tharcísio Prada, Sr. Fernando Pereira de Matos e Sr. Thadeu Teixeira de Freitas. Também temos um Comitê de sustentabilidade, um de Auditoria, Finanças e Riscos e um Comitê Jurídico. Possuímos uma Superintendência Executiva na cidade de São Paulo, onde fica nossa matriz. Registros e certificações do Espro na esfera municipal nós temos utilidade pública municipal aqui em Porto Alegre, possuímos programa inscritos em Conselhos de Assistência Social, em Porto Alegre temos registro de nº 181. Possuímos registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, trabalhamos com uma mobilização social muito forte nos diversos Estados onde a gente possui filial. Aqui em Porto Alegre estamos dentro do CORAS, participamos do Conselho Regional de Assistência Social, participamos como membro da Coordenação do Fórum gaúcho de Aprendizagem Profissional, sendo eu, Lívia Menna Barreto, Secretária da Coordenadora de Aprendizagem, a auditora fiscal do trabalho, Dra. Denise Brambilla, com mais um componente, Sr. João, que é o nosso colaborador também, como secretariado da Dra. Denise. Participamos do Fórum Municipal de Aprendizagem Profissional e o Fórum das Entidades do Estado do Rio Grande do Sul e Conselho Municipal de Assistência Social. Como eu falei, nós temos uma matriz e oito filiais: no Rio Grande do Sul, estamos aqui em Porto Alegre; no Paraná, com a filial Curitiba; Brasília; Belo Horizonte, Recife; Capinas, e a filial de São Paulo. Nosso lema é educar, transformar e incluir. A nossa formação profissional se dá primeiramente com um curso totalmente gratuito de formação para o mundo do trabalho. Essa é a razão maior de eu estar aqui para divulgar a todos que nós fizemos um trabalho gratuito de preparação, com cursos em torno de 100 a 15 horas para formar jovens para incluí-los no mercado de trabalho, sejam menores, de 14 a 22 anos, ou maiores, dos 18 aos 22, no caso. Após essa formação, a gente tem a missão de incluí-los nas áreas de aprendizagem, onde, no Brasil, possuímos mais de 2.080 empresas parceiras. Aqui em Porto Alegre, estamos em torno de 60 empresas parceiras. O custo de formação é um curso gratuito, como falei, a gente não cobra absolutamente nada, está dentro do nosso trabalho filantrópico. Nós formamos

esses jovens, temos também algumas parcerias com empresas privadas que nos apoiam nesse sentido. Hoje pela manhã, estive num evento muito emocionante, participei da formatura no *Mentoring* do grupo da Cyrela Goldsztein, que é uma empresa parceira nossa e apoia esse evento. Eles se formaram, foi um período de praticamente três meses, e esses meninos e meninas tiveram uma grande mudança. Alguns deles já entraram no mercado de trabalho através das nossas vagas de aprendizagem durante o percurso do curso. É um trabalho muito enriquecedor. Acredito que muitas pessoas ainda não conhecem porque a Espro não investe em mídia, não investe em propaganda, a gente simplesmente investe no nosso próprio trabalho e, através do nosso trabalho, acreditamos que vamos estar aparecendo. Por essa razão, venho a esta Casa para tornar público, que se expanda nos pampas gaúchos, que a Espro está aqui para trabalhar os nossos jovens, os nossos gauchinhos e gauchinhas. Trabalhamos com oficinas, trabalhamos diversos temas com esses jovens, sexualidade, como se portar numa entrevista, gestão de projetos de vida, cidadania, muito importante hoje, ética nem se fala, comunicação e lógica, indiretamente contribuem para o reforço escolar, inclusive. É um ensinamento que se dá dentro do Espro e que contribui com a educação escolar desses meninos e meninas. Atividades de arte e cultura são dois meses e meio de cursos para jovens maiores idade e quatro meses para jovens menores, uma metodologia ativa, como acompanhamento socioassistencial. Jovem Aprendiz, acredito que todo mundo já tenha ouvido falar, eu fui Jovem Aprendiz. Em 1986, a legislação era outra, apenas o Sistema S podia fazer o programa de aprendizagem. Em 2000, essa legislação mudou. Eu fui uma beneficiada por esse programa. Por isso hoje estou aqui, graças ao programa e ao meu esforço como ser humano. Eu fui galgando a minha profissão, eu estudei e cheguei onde estou. Eu sou gerente regional do Espro no Rio Grande do Sul. Eu procuro passar para os nossos jovens a mesma experiência que eu tive como aprendiz. Por isso a gente trabalha o programa com muito orgulho.

O Aprendiz, para quem conhece a legislação, o menino ou a menina entram numa vaga, ficam por um prazo determinado, com um contrato por prazo determinado, fazendo a aprendizagem. Eles têm que fazer um curso dentro da entidade qualificadora que, no caso, é o Espro, onde fazem a parte teórica. Eles fazem a parte prática dentro da empresa parceira. Essa empresa parceira precisa cumprir quota, o que é cobrado pelo

Ministério do Trabalho, ele é o fiscalizador das empresas. O Espro é uma entidade qualificadora, que faz essa parte de teoria com o jovem.

O Espro fornece o material didático, todo feito por um setor organizacional da nossa matriz, em São Paulo, através de pesquisas, uma excelente elaboração, um material bem diversificado, porque o jovem hoje é diferente do que quando nós éramos jovens. Eles são mais exigentes, eles gostam de aulas mais práticas e de material mais criativo, vamos dizer assim.

Nós trabalhamos também com captação de recursos, temos empresas parceiras, como eu citei, o grupo da Cyrela Goldsztein, são parceiras nossas que trabalham muito forte a questão social... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Trabalhamos com captação de recursos, e essas empresas nos auxiliam nesse sentido.

Temos vários projetos internos, como o RYLA, quem conhece o Rotary Club sabe como funciona, nossos jovens de Porto Alegre participam também. Falando de Porto Alegre, números do Espro: jovens admitidos na socioaprendizagem, no ano de 2016, em média, 750; total de usuários do serviço social, 1.342 pessoas; entrevistas sociais, em torno de 300, só na a FMT; somando todas as entrevistas sociais, em torno de 2.500 usuários atingidos pelo nosso trabalho social. Segmentos de atuação. As principais empresas que são nossas parceiras: temos 25% de indústrias; 21% de serviços; 14% de comércio; e 7% de órgãos públicos. O Espro trabalha com diversas empresas de grande nome, como o Banco Santander, como a Gol Linhas Aéreas, LG, Pirelli, Avon, Nokia. Então, são empresas onde os nossos jovens, de altíssima vulnerabilidade social, jamais teriam a oportunidade de ingressar, se não fosse por um programa como o nosso, como o programa Jovem Aprendiz, como o curso de formação aprendendo com o trabalho, onde a gente vai lá na ponta – e é por isso que eu estou aqui divulgando, porque queremos entrar nas comunidades mais carentes da cidade de Porto Alegre, da nossa Capital, para divulgar o nosso trabalho e poder dar essa oportunidade para esses jovens, de terem uma aprendizagem, de fazerem um curso, de serem lapidados para o mercado de trabalho e se tornarem excelentes profissionais, com um futuro promissor. Agradeço a todos e espero que divulguem o Espro nas suas comunidades.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido a Sra. Livia Menna Barreto a compor a Mesa dos trabalhos conosco. O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do artigo 206 do Regimento.

O SR. ADELI SELL: Falo pela bancada do Partido dos Trabalhadores e também pela bancada de oposição. Queria cumprimentar a Livia Menna Barreto, do Espro, pela condução que está dando a essa instituição. Presidente, gostaria de insistir na importância que tem a temática da preparação para o mundo do trabalho, porque um dos grandes problemas das empresas para chamar um jovem aprendiz, é ter o jovem aprendiz com a mínima condição de que ele possa ser internalizado na empresa e se encontrar no mundo do trabalho no qual ele não seja um peixe fora d'água. Vejo a sua instituição co-irmã, como outras que conheço, como a Fundação Pescar, com a qual temos uma ligação histórica. Também achei por demais importante uma questão que a senhora levantou há pouco, que é a conduta, da formação ética e cidadã. Não adianta simplesmente chamar um jovem para ser um jovem aprendiz, se ele não tiver esse preparo inicial. E o que eu lastimo é que hoje os governos, especialmente o Governo Federal, começou a impor uma série de questões que estão sendo muito difíceis. Acho que, inclusive, nós aqui, Presidente, no segundo semestre, poderíamos usar a Escola do Legislativo e fazer um debate sobre o marco regulatório das instituições do terceiro setor, porque nós já tivemos aqui problemas no passado, tivemos que ir a Brasília, ao Supremo, ao Ministério do Trabalho para resolver o problema, por exemplo, da Fundação Pescar, que estava para perder a sua filantropia. E nós achamos fundamental que essas instituições que acabam fazendo o papel do Estado não sejam eliminadas do processo de ensino e aprendizagem. Um dos grandes problemas do nosso país hoje é, exatamente, o problema de formação. Os países que tiveram avanços, por exemplo, vários países asiáticos, que são normalmente mencionados como grandes avanços na ciência e tecnologia chegaram a esse patamar, porque tiveram anos e anos de apoio na área da educação. Acho que nós podemos perder o trem da história se nós não conseguirmos trabalhar essa questão sócio-educativa. Por isso foi demais importante que sua instituição e a senhora estejam hoje aqui dialogando conosco. Quem sabe, num período próximo, nós consigamos receber formas de como contatar com a sua instituição com mais frequência, colocando-a em contato com pessoas das periferias, que é onde que nós

precisamos buscar esse jovem para que ele chegue como jovem aprendiz com essa capacitação proposta pela Espro, sua ONG, para que ele seja de fato um futuro trabalhador altamente capacitado. Muito obrigado pela sua presença. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Eu quero, em nome da bancada do Partido Progressista, da Ver.^a Mônica Leal, do Ver. Matheus Ayres, do Ver. Cassiá Carpes e deste Vereador, dar as boas-vindas a Lívia Menna Barreto, Diretora da Associação de Ensino Profissionalizante – Espro, e agradecer por nos oportunizar conhecer mais de perto a Espro, que faz um trabalho com que fiquei impressionado: são 1342 usuários, atua com os jovens carentes, dando-lhes, conforme o seu lema, a educação, para visualizarem um futuro, através da sua transformação, incluindo-os no mercado de trabalho. Olha, precisamos tanto da formação desses jovens carente, às vezes em situação de risco, porque a grande concorrência, às vezes, nessa área, é o tráfico, tristemente. Então, dando uma oportunidade, visualizam um futuro, retirando essas pessoas da área de risco, levando-as para o mercado. Parabéns, continuem nesse trabalho social muito importante.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Gostaria de saudar a participação da Espro aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, em nome do partido NOVO, saúdo a iniciativa, vocês fazem um trabalho espetacular, parabéns por isso. Um dos valores que temos no partido NOVO é liberdade individual com responsabilidade. E a educação é fundamental para libertar as pessoas para que consigam ter independência para exercitar seus rumos, seus sonhos e persegui-los. Então, é um trabalho espetacular de uma associação tão importante que impacta tanta gente sem depender de Governo, sem depender de dinheiro

público. Então, só temos que saudar essas iniciativas. Parabéns e muito obrigado por comparecerem aqui à Câmara. Peço desculpas por chegar um pouco atrasado para a Sessão, pois estava em um compromisso externo, mas faço questão de deixar aqui o nosso recado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOSÉ FREITAS: Sra. Lívia, em meu nome e em nome do Ver. Alvoni Medina, da bancada do PRB, queremos parabenizar pela condução da Espro e dizer da importância do trabalho de vocês ao preparar esses jovens para o mercado de trabalho. Nós já passamos por vários setores, às vezes, a gente vê os jovens ingressando para nos auxiliar, despreparados. Então é de suma importância o trabalho de vocês. Vida longa a vocês, que Deus continue abençoando a Espro.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. IDENIR CECCHIM: Boa tarde, Sr. Presidente, fiquei muito feliz quando a senhora disse que tem a Goldsztein Cyrela como parceira. Somos parceiros também da mesma empresa e sei o serviço importante que é fazer isto: encaminhar as pessoas que ficam esperando. E eu tenho certeza que, continuando assim, muitas pessoas apreenderão mais com vocês e prestarão melhores serviços lá na frente. Parabéns, meus cumprimentos, continuem assim.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Alvaro Araujo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALVARO ARAUJO: Eu quero cumprimentar a Sra. Lívia Menna Barreto que vem pela Associação de Ensino Social Profissionalizante, e eu acredito profundamente, de coração, que esse é o caminho. Gostei muito do lema “Educar. Transformar e Incluir”, porque realmente o que os jovens precisam é se aprimorarem para ter condições técnicas e desenvoltura para poder chegar ao mercado de trabalho e avançar. Tu disseste que veio do Sistema S, não é? E vem transferindo e levando adiante aquilo que ti construiu, e é assim que se faz as pontes. Muito obrigado. Falei em nome da bancada do PSDB.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PAULINHO MOTORISTA: Boa tarde, Presidente Cassio; Sra. Lívia, Gerente Regional, eu estava atento a sua fala e só passei aqui – muitos já falaram – para agradecer a sua presença. Falo em meu nome e do Ver. Airto Ferronato, da bancada do PSB. Eu só tenho que agradecer a sua vinda aqui, com certeza, e dar os parabéns por esse belo trabalho que a senhora tem feito. Eu mesmo, como motorista de ônibus, por 24 anos, do que eu me orgulho muito, muitas vezes a gurizada embarcava no ônibus e eu sempre trocava uma ideia com eles: “Onde vocês vão?” Eles respondiam: “Paulinho, eu estou no Jovem Aprendiz”. E eu ficava feliz com aquilo porque é uma oportunidade para que o jovem, como a senhora mesmo falou, receba um apoio e ocupe o seu tempo, tirando-os das ruas, das drogas, das situações precárias, difíceis. Eu só tenho que dar os parabéns para a senhora e dizer que estamos à disposição, sempre que precisar pode contar com a bancada do PSB e com esta Casa, que é do povo. Um abraço.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença da Associação de Ensino Social Profissionalizante, da Gerente Regional, Sra. Lívia Menna Barreto. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h41min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (14h42min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado *in memoriam* às vítimas da tragédia com o voo JJ3054 da TAM, que completa 10 anos no dia 17 de julho de 2017, nos termos do Requerimento nº 140/17, de autoria do Ver. Cláudio Janta.

Convidamos para compor a Mesa: o Sra. Elisabete Vanzin, mãe de vítima da tragédia, o Sr. Roberto Corrêa Gomes, assessor de imprensa da Associação dos Familiares e Amigos das Vítimas do Acidente do Voo JJ3054 da TAM.

O Ver. Cláudio Janta, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; nobres colegas Vereadores; Sra. Elisabete Vanzin; Sr. Roberto Corrêa Gomes; esta é uma homenagem que esta Casa, com certeza, não gostaria de fazer no dia de hoje. Neste dia 17 de julho, faz dez anos da maior tragédia da aviação na história do Brasil. É uma lembrança muito triste que toda vez que qualquer um de nós voa em um avião vem à nossa cabeça, vem a nossa lembrança. É um dia muito triste para a nossa Cidade, para o nosso Estado e para o nosso País, origem do voo JJ3054 da TAM, uma lembrança muito dolorosa, sobretudo, para as famílias das 199 vítimas desta tragédia, a quem nós aqui, no dia de hoje, em nome de toda a população de Porto Alegre, manifestamos não somente a nossa solidariedade, o nosso pesar, mas também ingressamos, em nome de todo o povo de Porto Alegre, o nosso pedido de justiça, o grito de justiça dessas 199 pessoas. Nada vai reparar a perda de uma vida, pois a vida não tem preço, a vida não tem valor monetário algum que pague essa vida, mas não temos como compreender a decisão da Justiça, que entende que não há ninguém a ser responsabilizado. Em duas instâncias da Justiça Federal, ninguém foi condenado pelo acidente, é lamentável que, além da saudade e da dor, o sentimento de impunidade também tenha que acompanhar essas 199 famílias. No entendimento do Promotor Mário Luiz Sarrubbo, do Ministério Público de São Paulo, que acompanhou toda a investigação do acidente, desde 2007, a falha do piloto foi apenas

uma da série de erros que levou a esse acidente. Para ele, o acidente foi o resultado de um crime contra a segurança aérea do País, por isso, passou a responsabilidade para a Justiça Federal, solicitando para ao Ministério Público Federal o indiciamento de 11 pessoas: cinco dirigentes da TAM, cinco dirigentes da Anac e um da Infraero. Quando o processo passou, de fato, para o Ministério Público Federal, foram indiciadas apenas três pessoas. Com a rejeição da denúncia, um veredito do Juiz Márcio Assad Gardia, que disse que a denúncia se tratava de distorção, um verdadeiro devaneio. No mês passado, em segunda instância, tem mantida essa absolvição, sem que ninguém, além dos mortos, fosse responsabilizado, mesmo que todas as provas estejam amparadas pela conclusão da Aeronáutica. De quem é a culpa? Das vítimas? Assim como milhares de pessoas que embarcam nos voos. Do piloto? Que foi induzido ao erro por tentar pousar, adotando o mesmo procedimento que outros pilotos também fizeram, relataram que aplicam na pista. Foi da chuva? Não se trata de encontrar alguém para colocar essa culpa, mas imputar uma responsabilidade que é de alguém, fazer justiça, reconhecer a gravidade do que aconteceu, que marcou um País inteiro, deixando uma lembrança vívida, dez anos depois, que vai acompanhar com certeza essas famílias e seus antecedentes. Um exemplo que quero dar aqui aos nobres Pares e a todos que nos assistem é do Sr. Roberto Silva, que se mudou com toda a família de Porto Alegre para um apartamento de frente para Congonhas. Ele vai todos os dias quase, quando possível, ao Aeroporto de Congonhas no horário que chegaria o voo JJ3054, que hoje é o 3046. Sr. Roberto, há dez anos, colegas, no horário desse voo, no desembarque do aeroporto de Congonhas, espera a sua filha Madalena, comissária do voo JJ3054 chegar. Dez anos ele vai lá. Assim como a Elisabete, por 30 dias, fez todo o percurso que o seu filho Vinícius fez antes de embarcar nesse voo. Todo o percurso, desde a saída de casa, do café da manhã, do almoço, de onde ele foi dormir, todo o percurso que o Vinicius fez. Todinho o percurso que ele fez. Isso marcou a vida dessas famílias. Marcou a vida das pessoas que andam de avião.

Tenho certeza que todos os Pares desta Casa, assim como eu, querem se colocar como parceiros da Associação de Familiares e Amigos do voo JJ3054, para reforçar a indenização, que é um assunto secundário. Não podemos tratar desse acidente como uma questão administrativa, temos que ter força junto com o Congresso Nacional para que a lei – aqui todos nós temos bancada no Congresso Nacional, todos nós temos contato com o Congresso Nacional – que regulamenta o seguro seja alterada, não se

torne obsoleta e protetora das empresas. Hoje estamos regulados pelo Decreto nº 61867, de 11 de dezembro de 1967 – é um ano mais novo do que eu esse decreto –, atualizado pelo Decreto de 1980, um decreto de 37 anos, e não houve atualização nenhuma nesse sentido. Nossas famílias, nossos amigos, as pessoas que conhecemos, as pessoas que vivem na nossa Cidade, no nosso Estado, no nosso País não podem mais ser reféns do *lobby* das empresas aéreas, não podem ser reféns de uma indenização que não existe. Superar a dor e a perda é um exercício árduo e cotidiano das tricoteiras que perderam suas companheiras, suas amigas e suas parceiras nesse voo. É um exercício imenso para os familiares que, de forma bruta e absurda, perderam as pessoas. Cada família ainda tenta encontrar um ponto de equilíbrio durante esses dez anos e tenta seguir a vida inteira com a memória viva do seu ente querido. A luta por justiça não é só deles, é de toda a sociedade brasileira, de toda a população do Rio Grande do Sul e principalmente nossa, da população de Porto Alegre. Isso atinge tanto que o irmão da Elizabete, que é piloto, foi embora para Hong Kong, pois não consegue mais pousar num aeroporto no Brasil. Tem um dito popular que diz que ninguém é insubstituível, mas eu tenho certeza de que, para essas famílias, os seus familiares e amigos jamais serão substituíveis. Então, essa é uma homenagem que esta Casa não gostaria de ter que fazer, Roberto, Elizabete, mas estamos fazendo essa homenagem e seremos parceiros da Associação para ajudar, junto com as nossas bancadas, no Congresso Nacional, para fazer o que for preciso para que a justiça, neste País, seja feita. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje é um dia de muita tristeza para todos nós. Eu perdi vários amigos nesta tragédia. Quero aproveitar para homenagear aqui o querido Diogo Casagrande Salcedo, amigo de infância da minha mulher, nosso amigo, que sonhava com a carreira de piloto e que morreu de carona na cabine do avião; estava indo fazer um teste, um exame na TAM para ser contratado; a querida Beth Caballero, amiga de São Paulo, mulher de um grande amigo meu, que morreu com as duas netas no voo; a minha querida colega da PUC, a

Professora Valdemarina Azevedo, parceira em vários projetos pedagógicos que fizemos juntos; também o amigo Júlio Redecker, grande liderança do Estado, que pereceu nesta tragédia. Eu vou evitar chamar de acidente, Sr. Presidente – não vou usar esta palavra, usarei a palavra tragédia. Também o querido Fernando Marques de Jesus, um grande amigo, irmão do Professor Luciano Marques de Jesus, que padeceu na tragédia; e, de tanta tristeza, a sua mãe faleceu poucos dias depois, porque não aguentou a dor da perda do seu filho.

Além desses vínculos, Sr. Presidente, eu tenho um vínculo emocional, espiritual, com esta tragédia, porque eu tinha passagem comprada para este voo. A minha filha nasceu no dia 11 de julho, há dez anos. Segundo o seu pediatra, o Dr. Alberto Magno Sanseverino, a quem eu mando o meu abraço e a minha homenagem pela sua competência, minha filha teria nascido com um problema cardíaco, e eu estava convocado para fazer uma avaliação em uma universidade de São Paulo, com passagem já comprada para este voo da TAM, que, me lembro muito bem, caiu numa terça-feira. Minha filha nasceu numa quarta, o voo foi numa terça. Na quinta-feira, o Dr. Alberto e eu ainda estávamos na maternidade e ele me disse: “Wambert, tua filha nasceu com um problema cardíaco, e, na quarta-feira, eu quero todos vocês lá no consultório para vermos o que vamos fazer”. Eu liguei para o Inep na sexta-feira, cancelei minha viagem, minha ida, passagem já comprada neste voo. Na quarta-feira fui na consulta, Ver. Zacher - e estou muito emocionado, peço desculpas aos colegas -, e minha filha não tinha nada no coração, absolutamente nada no coração. Mistérios da vida que não têm como se explicar, mas lembro da minha dor e perplexidade quando cheguei em casa na terça-feira e eu disse para minha mulher: Caiu um vôo que saiu de Porto Alegre. E ela: “Tu não estás te dando conta?” E eu disse: “De quê? “Era o teu vôo.” Fui conferir a passagem e era o meu vôo. Confesso a vocês que quem passa por um momento como esse, é um momento misterioso que a gente não consegue comemorar estar vivo, mas sente a responsabilidade de estar vivo. Quero me somar ao Ver. Cláudio Janta, pedir que se faça justiça neste País, porque isso não foi um acidente... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...isso foi uma tragédia resultante da desídia, da incompetência de um governo que nunca se preocupou com a infraestrutura do País. Nós acompanhamos bem a ausência das ranhuras necessárias naquela pista; não estamos falando de um acidente, mas de uma

desídia do Estado, de uma negligência do Estado e que não pode ficar impune. O Brasil não pode ser o País da impunidade. Nós já tivemos um grande exemplo com a condenação de um ex-presidente corrupto, mas precisamos agora ir atrás de perseguir e punir todos os níveis de corrupção, não importa o tamanho delas. Eu acredito piamente não só em causas naturais, mas que a corrupção no Brasil também foi causa direta nesta tragédia. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cláudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicação de Líder.

O SR. ROBERTO ROBAINA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu, pelo PSOL, em nome do Ver. Alex Fraga, da Ver.^a Fernanda Melchionna, também em nome do Partido, em nível nacional, estadual também, da Luciana Genro, que na época era Deputada Federal e acompanhou o início dessa luta política no Congresso Nacional para que se fizesse justiça; também o nosso Deputado Estadual Pedro Ruas, eu acho que o Ver. Janta fez uma homenagem correta. É importante que esse dia não seja esquecido, são dez anos. E, realmente, uma tragédia desse tipo, parece incrível que no Brasil os janeiros são terríveis. Nós tivemos também a tragédia da Kiss, no mês de janeiro, mais recente. E o Brasil é um país onde ocorrem tantas tragédias, tantas tragédias, que no senso comum, na sociedade, uma tragédia acaba se sobrepondo à outra, e para a sociedade organizada esquecimento acaba dominando. E é lógico que para quem viveu individualmente essa tragédia, esse sofrimento não termina nunca. Portanto esse esquecimento não existe, ou seja, é preciso lembrar, até porque é uma luta por justiça em curso. Eu acho que a homenagem que o Ver. Janta traz tem esse componente fundamental, tem um elemento de necessidade pública de seguir se lutando por justiça, porque envolve responsabilidades – eu também concordo e entendo que o Janta dizia que as indenizações são secundárias, mas o tema da responsabilidade e da indenização acaba não sendo também, porque também é uma responsabilidade pública, também é uma responsabilidade do estado, também é uma responsabilidade da empresa. Então,

apurar, não deixar isso ser esquecido é uma tarefa sim da Câmara Municipal de Porto Alegre, até porque nós sabemos que era um voo que saiu de Porto Alegre. Eu sei que o tempo, isso é a contradição, a contradição da existência humana que, quando nós não vivemos em tragédia, quando nós temos momentos felizes, o tempo passa muito rápido. A velocidade do tempo, quando há uma situação em que a gente não está vivendo um drama, uma tragédia ou uma tristeza, é muito rápido, e é o oposto quando se vive numa situação de tragédia, o tempo demora muitíssimo para passar. Então, essa relatividade do tempo faz com que as pessoas que mais sofrem sofram mais tempo, porque não é a mesma experiência que cada um vive. Então, esta luta, que vocês ainda seguem desenvolvendo, é uma luta que é preciso ser apreendida e ser tomada pelo conjunto da Cidade. Portanto eu parablenizo as pessoas que estão firmes nesta batalha, porque ela é necessária para que nós tenhamos uma educação melhor, inclusive, para o conjunto da sociedade, porque os assuntos não podem ser esquecidos. Os assuntos, no Brasil, infelizmente, são esquecidos de modo reiterado, então, esta homenagem permite que a pauta da tragédia da TAM não seja esquecida. Eu sei que isso é algo óbvio para os familiares, mas, infelizmente, não é assim ainda para a nossa sociedade. A sociedade brasileira é uma sociedade que esquece as suas próprias tragédias, e uma sociedade que esquece as suas próprias tragédias é incapaz de tirar as conclusões sobre o porquê de elas ocorrerem e é incapaz de tirar as conclusões do que deve ser necessário, do que deve ser feito para que não ocorra mais. Porque, de fato, o tema acidente é curto; é uma definição curta, porque o tema acidente coloca... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...como se fosse algo inevitável, isso é o que mais dói, o que mais indigna, porque um tipo de tragédia como a tragédia da TAM não era inevitável. Não era inevitável, não era uma lei da natureza! Tem responsabilidades, tem a ver com o tipo de aeroporto, e o aeroporto de Congonhas, pelo que eu saiba, não mudou nada. Não houve alteração de nada. Então, realmente, eu parablenizo o Ver. Janta por trazer esta pauta e parablenizo, sobretudo, os familiares, os amigos por se manterem organizados. E, deste ponto de vista, nós, do PSOL, estamos a serviço de vocês para o que for preciso, para o que for necessário em relação à pauta que vocês trazem no dia de hoje. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. JOSÉ FREITAS: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje este tema foi, inclusive, matéria no jornal Correio do Povo, lembrando os sete anos que nos separam do dia da tragédia. Bem colocou o Correio do Povo dizendo que, na verdade, o luto é permanente, o luto está presente toda a vez que entramos num avião, essa é a realidade, imagino os familiares, toda a vez que nós entramos num avião, principalmente se for dessa empresa, a gente se arrepia. Eu quero me somar ao Ver. Janta, parabenizá-lo pela iniciativa, porque essa dor é permanente, como já coloquei, e os problemas se arrastam. Então, nós, como Câmara de Vereadores, Sr. Roberto, queremos nos somar à luta dos senhores, no que depender de nós, com certeza, todos estaremos nos somando à luta dos senhores. Quero desejar que Deus os abençoe, porque somente Deus, não existem palavras para confortar o coração de uma pessoa que teve uma perda, principalmente numa tragédia como esta; que Deus abençoe todos os familiares, que Deus coloque a mão também nessa causa da Justiça e que os culpados venham a ser punidos. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Por mais que eu tentasse em palavras exteriorizar o meu sentimento em relação à tragédia do voo da Tam, eu tenho certeza de que eu não conseguiria. Confesso a vocês que eu pensei que jamais falaria sobre isso. Durante esses dez anos, eu não escrevi e eu não falei. Esta é a primeira vez que eu faço aqui a minha homenagem, o meu carinho, a minha solidariedade a vocês, familiares, que vêm do coração, pois vivi aquele momento de maneira muito intensa. Eu era Secretária da Cultura do Governo Yeda Crusius, que, frente ao ocorrido, mobilizou a todos a colaborarem no que fosse preciso, estabelecendo de imediato um gabinete de crise. Eu lembro como se fosse hoje: a Governadora Yeda chamou todos os secretários, disse o que faria e perguntou quem poderia se tornar um

voluntário. Eu, daquele momento em diante, saí da minha secretaria e vivi as madrugadas no aeroporto Salgado Filho. Eu fui agente pública voluntária da grande força-tarefa que foi montada para essa triste emergência que se apresentou naquela noite, quando também perdi amigos e conhecidos. Eu e a Maria Helena, também do Governo Yeda, duas mulheres sozinhas, chegávamos no aeroporto no início da noite e ficávamos durante a madrugada aguardando as pessoas que vinham do interior, os familiares que vinham das cidades do interior do Rio Grande do Sul. Lembro muito bem que conheci vários pais de Santa Maria, que tinham perdido seus filhos, que precisavam ir a São Paulo fazer o reconhecimento do corpo e tinham que ficar horas no Aeroporto Salgado Filho sem nenhuma condição emocional. O nosso trabalho era acompanhá-los, conversando, tentando fazer com que o tempo passasse, quando, na verdade, a gente pouco podia fazer, mas fizemos, tentamos. A minha missão foi a de atender aqueles familiares que vinham do Interior com uma dor profunda e que aguardavam no aeroporto o momento de embarcar rumo a São Paulo para a realização dos trâmites necessários. Isso, muitas vezes, aconteceu na madrugada. Saíamos de lá desesperados sem saber de que forma podíamos ajudar, mas com muita vontade. Eu jamais esqueci, na minha vida, e jamais passei algo igual. Confesso a vocês que essa é a primeira vez que tento falar no assunto tamanha grandeza da dor da tragédia que atingiu a todos nós. Naquele momento, se teve alguma coisa de bom que aconteceu, que eu me lembro, foi que eu passei a conhecer uma mulher gigante: Yeda Crusius! Ela fez de tudo para atender às famílias e não queria divulgação. Ali eu conheci a mulher, a mãe, a irmã, a amiga, a pessoa solidária e generosa que viveu conosco intensamente a tragédia que se abateu nos gaúchos.

Eu gostaria de falar muito mais para vocês, e dizer que fiquei muito triste com o resultado da justiça. Nós precisamos, sim, de segurança no transporte aéreo. É o mínimo que essa tragédia deveria promover, responsabilidade, justiça, punição. Se para mim é difícil, imagino para vocês. Eu quero dizer de coração que cada ato em homenagem a todos os que foram vítimas dessa tragédia seja movido sempre pelo amor dos familiares, pela solidariedade, pela justiça, pela busca pela excelência nos serviços aéreos brasileiros e pela melhora de cada vida perdida. Meu muito obrigada pela oportunidade que os Vereadores do meu partido me concederam de estar hoje aqui e, após dez anos, poder falar nessa tragédia que se abateu no Rio Grande do Sul.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esse é um tema bastante delicado e acho que foi, como outros temas, bastante delicado. Lamentavelmente o Brasil e muitos países do mundo param para pensar nas coisas a partir das tragédias e isso é costumeiro. A exemplo da Boate Kiss, que não deixa de ser uma tragédia onde dezenas de familiares ficaram na mesma condição; a exemplo de Cromañón, em Buenos Aires, que também familiares perderam parentes e, algumas vezes, voos e tragédias que comovem a sociedade; por exemplo, o voo da Chapecoense no qual, há pouco tempo, os jogadores do time e os da imprensa que estava junto morreram. O que eu mais lamento com tudo isso é que quando ocorre uma tragédia assim, o país para e se comove. Durante duas ou três semanas as notícias só se dão sobre isso, e logo em seguida caem no esquecimento ou – para nós, que não tivemos familiares, que não tivemos envolvidos diretos no acidente – volta a lembrança remota: “ah, eu me lembro que ocorreu isso”. E a ausência, na verdade, de justiça, que deveria ocorrer e de rigidez com os erros que foram feitos, porque, daquele momento, tenta se achar culpados, se procurar, mas a gente sabe que tudo é consequência de um conjunto de fatores, qualquer dessas tragédias que ocorreram. Mas sempre tem o envolvimento humano, muitas vezes envolvimento de interesses, economia financeira, dinheiro. Na questão da Chapecoense, por exemplo, economizaram gasolina que fez morrer centenas de atletas e pessoas da imprensa, como também o exemplo da Kiss. Nos deparamos que isso pode ocorrer em qualquer momento porque, na verdade, o interesse, o individualismo, o egoísmo estão sempre à frente, isso é o mais lamentável. O que ocorreu na Kiss, não quero aqui culpar um ou outro, colocar a culpa num ou outro, mas comparar com o que ocorreu com a TAM, e quase todos os locais da Cidade de Porto Alegre, Santa Maria, o alvará... Essas tragédias são iminentes, basta sair em qualquer município para se ver um poste antigo quebrado. Isso é consequência e ausência da verdade do reflexo do coletivo, de se pensar no coletivo. Então, mais do que qualquer coisa, quero dizer da minha solidariedade a vocês. Não participei, não tinha nenhum envolvido, não tinha nenhum conhecido, não tinha nenhum amigo, mas naturalmente fiquei sensibilizado, me

colocar no lugar mais importante, porque acho que a empatia de se colocar no lugar daquele que é pego de surpresa. Talvez todos nós já fomos pegos de surpresa, não por um acidente, mas por alguma coisa, diversas vezes na vida. Mas quando a gente lida com a morte, com a passagem dessa vida sempre agride mais. Solidariedade, a importância de estar lembrando isso, não só aqui, não só agora, mas daqui a 10, daqui a 50 anos novamente para que não se repita, ou para que se pense alternativas para que se evite que esse tipo de coisas não se repita. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O grande escritor William Shakespeare disse certa feita: “Todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto a que sente”. Quem sente a dor não a domina. Impossível, passados todos esses anos, sendo parente ou não, dominar essa dor, essa dor é coletiva. Eu lembro muito bem, eu estava neste plenário, havia várias tricoteiras, e, desta tribuna, falou o Prof. Dr. Paulo de Tarso Dresch da Silveira. Eu me lembro nitidamente, como se hoje fosse. Dias depois, a tragédia; dias depois, este acidente que não pode ficar impune, porque a impunidade fomenta a irresponsabilidade. Eu me pergunto: qual o papel da ANAC? Qual o papel da justiça, do Ministério Público, das autoridades em torno deste acidente? Há dívidas, muitas dívidas impagáveis, porque uma vida humana, quando desaparece num triz, lá se foram tantas e tantas pessoas, sonhos, muitos sonhos. Hoje, em nós, resta a pergunta: qual a responsabilidade penal e civil dos responsáveis por este acidente? As tricoteiras continuam a tricotar, a vida continua sem a presença de quem poderia estar aqui conosco, vivenciando tantos e tantos momentos em sua família, entre seus amigos, no trabalho, na sociedade. Por isso, como disse, todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem sente. As senhoras, os senhores, os parentes, os amigos, não têm como dominar essa dor, mas é preciso, como hoje, estar aqui, não só verbalizar o que sentimos, o que pensamos; nós precisamos continuar a caminhar. Por isso, Ver. Janta, V. Exa. fez muito bem ao nos propor este momento, e que não seja apenas mais uma passagem. Professor Wambert, foi tocante a sua fala. Nós precisamos nos somar a cada passo, a

cada momento, dessa grande luta pela justiça, para que não haja mais impunidade. A vida dessas pessoas não voltará, mas poderá voltar em nós a esperança de que situações como essas não vivenciaremos mais. E hoje lembrar aqui faz parte de um caminhar que ainda vai demorar, mas um dia nós faremos justiça, por isso eu falo, por isso não me calo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Alvaro Araujo está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALVARO ARAUJO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Peço desculpas por estar lendo, mas o momento pode emocionar. Nós, da bancada do PSDB, não poderíamos deixar de prestar a nossa breve homenagem às vítimas daquele voo fatal que já completa dez anos. Certamente, para familiares aqui representados também pela associação e todos aqueles que, de alguma forma, se conectam com aquele acidente, essa data jamais será esquecida. Quantas esposas, esposos, pais, mães, filhos, filhas, netas, netos, demais parentes e amigos choraram e choram a perda trágica para a qual ainda buscam explicações e maneiras de preencher o enorme vazio deixado pelas 199 vítimas. Esse luto estará sempre presente. Assim como as famílias que perderam seus entes queridos, empresas e entidades, as quais diversas tiveram perdas também inestimáveis, visto que tais pessoas exerciam papéis importantes na vida profissional.

A família Tucana e a política também teve uma perda inestimável nesse desastre quando vitimou nosso Deputado Federal Júlio Redecker, pai do também hoje Deputado Estadual Lucas Redecker, a quem enviamos nosso abraço fraternal neste momento de saudade. Redecker era uma liderança autêntica, ainda jovem, um idealista, que, à época, se encontrava em grande destaque pela sua atuação firme na defesa de grandes causas da política brasileira. Não por outro motivo, era o líder das minorias da Câmara dos Deputados, motivo que muito orgulha seus Pares do PSDB. E, ao ressaltar a figura de Júlio Redecker, não apenas do político, mas do marido e do pai, lembramos de todas as vítimas que recebem esta justa homenagem por parte da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, pela importante papel que tiveram durante sua passagem por esta vida, cada um de sua forma, seja em suas profissões ou nas suas famílias. Nossa solidariedade neste

momento de lembrança aos familiares e amigos esperando que este tempo tenha transformado a dor em força na aceitação do destino, na superação da tristeza e da saudade, rogando-se que essa tragédia nunca mais se repita. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): Obrigado, Ver. Alvaro. A Sra. Elisabete Vanzin, mãe de uma das vítimas da tragédia, representando todos os familiares, está com a palavra.

A SRA. ELISABETE VANZIN: Boa tarde a todos, aos amigos, familiares das vítimas, a todos que aqui se encontram. Primeiro gostaria muito de agradecer ao Ver. Cláudio Janta por esta iniciativa pioneira no Brasil em homenagear nossos familiares, nossos entes queridos. Muito, muito obrigada. Dez anos se passaram e quase nada se modificou, mas também, neste País em que estamos vivendo hoje, a palavra impunidade felizmente vai deixar de existir no dicionário. Então, nesse agradecimento, nesses dez anos em que lutamos bravamente, que nos encorajamos a cada dia, com os familiares da associação se apoiando uns nos outros, eu venho homenagear os nossos entes queridos, homenagear meu filho Vinicius, agradecendo a vocês, agradecendo ao Ver. Cláudio Janta e a todos os Vereadores. Convido a todos na segunda-feira às 15h, quando estaremos no Largo da Vida, ao lado do aeroporto, na Av. Severo Dullius, para uma homenagem aos que partiram, com um culto ecumênico, espero ter a presença do Vereador e dos senhores que puderem participar. Mais uma vez não tenho palavras para descrever o que senti naquele dia. A Ver.^a Mônica Leal falou na ex-Governadora Yeda Crusius – só temos a agradecer a ela, Mônica, que foi incansável conosco. Se hoje existe a Afavitam é graças a ela, que foi quem disse: vocês precisam se unir. Agradeço ao Ver. Wambert que falou do Diogo Salcedo que estava indo para lá, e quem estava levando ele era meu filho. Ele era amigo do Vinicius há muitos anos, foi aluno do meu filho na instrução no Aeroclube. Agradeço ao Ver. Adeli Sell que falou da dor, porque não existe quem saiba lidar com a dor, realmente não existe. Eu, como mãe, posso dizer a vocês que tenho e continuo tendo uma faca gravada no peito, e que, vire e mexe, ela se mexe. A cada dia ela se mexe um pouquinho. Jamais eu vou esquecer o sorriso do meu filho, jamais eu vou esquecer a voz dele, naquele dia, dizendo para mim: “Mãe, sábado eu estou de volta”. E foram 15 dias depois, num sábado, que eu fui buscá-lo.

Então, a todos que aqui estão, como disse o Ver. Rodrigo Maroni, que não conhecia ninguém naquele voo, mas certamente ele conhece alguém que conhecia alguém daquele voo. Porto Alegre ficou marcada por esse voo. O Brasil ficou marcado por esse voo, pois foi a maior tragédia aérea do Brasil, todos nós ficamos marcados de uma forma ou de outra. Por isso, esta homenagem que esta Casa presta a essas vítimas é muito bem-vinda para que nunca, jamais esta Cidade esqueça essa tragédia, para que jamais esta Cidade esqueça as pessoas que deram a sua vida por irresponsabilidade de muitos. Como falou o Vereador, foram 11 pessoas indiciadas de um número gigante, e, dessas 11, três estiveram no banco dos réus, mas os três foram absolvidos. Oxalá, que aquele lá de cima jamais os perdoe. Deus é bom, Deus é infinito, mas a nós, ao nosso coração jamais esqueceremos os verdadeiros culpados. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Sr. Roberto Corrêa Gomes, Assessor de Imprensa da Associação dos Familiares e Amigos das Vítimas do Acidente do Voo JJ3054 da TAM, está com a palavra.

O SR. ROBERTO CORRÊA GOMES: Boa tarde, Ver. Cláudio Janta, pela sua pessoa também cumprimento o Presidente da Casa, Ver. Cassio Trogildo, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, para mim, é uma honra estar aqui, apesar do motivo que nos une aqui. Gostaria de fazer uma ressalva: eu sou assessor de imprensa voluntário da Afavitam, e irmão da vítima Mário Gomes, empresário gaúcho, 49 anos, que estava indo para São Paulo. Então, eu tenho uma missão meio diferenciada a exemplo do Dario Scott, que é o Presidente da Afavitam, e que perdeu a filha. Eu sou assessor de imprensa, quando eu nunca tive experiência nessa área, eu sou jornalista justamente do evento em que perdi o meu irmão. Eu poderia acusar a Elisabete Vanzin de plágio em sua fala, mas não foi. Nós não precisamos conversar sobre o que nós dizemos, às vezes nós nos ligamos: “Puxa, mas eu ia falar isso para ti.” Porque nós estamos unidos.

Eu queria pedir uma gentileza para os Srs. Vereadores e as Sras. Vereadoras, que dessem uma olhadinha para ali. (Aponta para grupo nas galerias.) Parece um grupo pequeno, mas não. Ali estão centenas de familiares, pais, mães, irmãos, esposas, filhos, em geral, vários outros parentescos, reunidos. Ali nós temos centenas de familiares e

sobre eles nós temos 199 estrelas. E eu queria fazer uma pequena ressalva, eu fiquei muito agradavelmente admirado com a lucidez com que todos, sem exceção, aqui falaram. Vocês me anteciparam em algumas coisas, que será desnecessário que eu repita. Nós, ao longo desses dez anos, já no primeiro ano, transformamos o luto em luta. Embora o luto perdure, para nós surgiu uma missão que cada um tinha que fazer o seu papel, e nós enfrentamos bravamente. A Afavitam é uma instituição ímpar, jamais houve, envolvendo uma tragédia com morte coletiva, uma entidade com essa longevidade e com essa visibilidade que nós estamos tendo. Nós estamos, há dez anos, nessa luta. Há dez anos, nós temos tido visibilidade graças à imprensa, que sempre esteve em busca da verdade junto conosco. Então, o meu agradecimento de público à imprensa, além de agradecer à Casa, à imprensa, sem ela nós seríamos invisíveis, sem ela, como comentou um parlamentar aqui, em duas ou três semanas, cairia no esquecimento. Não, nós nos mantivemos firmes, tivemos mais de 50 reuniões de familiares. Lembrando aos senhores que na aeronave havia 98 gaúchos, mas, se formos fazer um computo geral, eram vítimas de 17 estados do Brasil e de 7 países; ou eram estrangeiros ou tinham dupla cidadania. Hoje aquelas pessoas que ingressaram no avião, muitas das quais não se conheciam, e é normal quando viajamos, elas se transformaram em uma coletividade só, elas são um indivíduo só; são as nossas estrelas. Hoje nós, familiares, muitos dos quais que não nos conhecíamos, somos uma grande família. Tem horas em que fala aqui o assessor de imprensa voluntário, e tem horas em que o irmão do Mário fica me provocando. Eu tento me controlar, mas eu tenho um orgulho enorme da Afavitam, eu tenho um orgulho enorme de cada familiar, eu não vou dizer que é com prazer que faço a minha missão de assessor de imprensa, eu digo que é com garra, primeiro, por eles que estão lá em cima nos iluminando; segundo, pelas famílias.

O objetivo todo nosso é um só, verdade, justiça em prol da vida. O resultado que saiu agora da absolvição desses três réus, nos revoltou sim, mesmo que em uma outra instância eles sejam absolvidos, decisão da Justiça, agora, para nós, eles carregarão esta cruz de serem eternamente os responsáveis por essas mortes. Nós lutamos na Afavitam para que, quando acontecer um acidente aéreo, e todos nós sabemos que não é “se vai acontecer”, é “quando acontecer”, ele seja um acidente e não fruto da negligência, da ganância, da falta de respeito às leis, no caso, federais da aviação, e da falta de respeito ao consumidor, ao cidadão brasileiro. Essas foram as causas principais, em essência,

daquela tragédia anunciada. Foram apontados vários motivos, tanto pelo Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Seripa quanto pela Polícia Civil. Quero ressaltar que culpabilidade dos pilotos não foi provada nem pelo Seripa, nem pela Polícia Civil, nem pelo fabricante das manetes, que estavam assimétricas, que fica em Toulouse, França. Aquelas manetes ficaram 48 horas sob tomografia e foi inconclusiva a posição que elas estavam no momento do acidente. Então, a culpabilidade dos pilotos não foi comprovada, o que há é uma suspeita de que eles foram induzidos a um erro. Vejam, eu não citei a Polícia Federal. A Polícia Federal procurou o caminho mais fácil, ela culpou quem está morto, culpou os pilotos. Só faltou ela culpar o meu irmão, pais, mães, filhos, maridos e esposas dessa minha família que está aí. Eu agradeço muito a todos vocês, reitero o convite que a Elisabete fez para, segunda-feira, das 15h às 17h, estarmos lá no Largo da Vida, na rotatória em frente ao Ibis Hotel, que foi, pioneiramente, em maio de 2008, o seu nome alterado para Largo da Vida, e hoje é o nosso espaço. Porto Alegre foi pioneira em ter um espaço em homenagem às vítimas, depois São Paulo fez o espaço que é o local do acidente. Eu irei até São Paulo na sexta-feira, vou participar do evento de lá, vou participar do evento daqui e conto com a presença de todos vocês. E, mais uma vez, queria agradecer ao Ver. Cláudio Janta essa iniciativa ímpar, que espero que tenha – e eu já senti esse abraço, já senti mesmo quando estava sentado ali – o apoio de todos os senhores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): Queria comunicar aos familiares das vítimas que também tem um projeto que nós apresentamos que está incluindo no Calendário de Datas Oficiais da cidade de Porto Alegre, que será votado no segundo semestre, a data de hoje em homenagem a todas as vítimas e seus familiares da tragédia do voo JJ 3054, para ficar marcada na cidade de Porto Alegre essa data *ad eternum* para que nunca seja esquecida. Quero reforçar aqui a todos os colegas Vereadores, ao povo que nos assiste de casa, o pessoal que nos ouve, dia 17, próxima segunda-feira, das 15h às 17h, em frente do Aeroporto, no Lago da Vida, na Rótula da Paz, que todos estejam presentes num momento ecumênico. Todos estaremos lá rezando, meditando, pedindo paz às pessoas que há 10 anos partiram e que, com certeza, estão no andar de cima, junto com o grande arquiteto, tentando entender o que aconteceu, e as pessoas que aqui estão

buscam, nesses 10 anos, tentar entender por que aconteceu. Eu agradeço a presença de todos os senhores e as senhoras. Damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h48min.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): (15h49min) Estão reabertos os trabalhos.

Aprego o PLL nº 218/17, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro. (Palmas.)

O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Alvoní Medina está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. José Freitas.

O SR. ALVONI MEDINA: Boa tarde, Presidente Cláudio Janta e todos os colegas Vereadores, Vereadoras, pessoal que nos assiste nas galerias, através da TVCâmara, eu quero fazer um relato em relação à minha viagem ao Paraguai. Estive lá durante três dias num evento promovido por vários países para tratar de assunto fundamental em relação às pessoas da terceira idade. Nos dias 27 a 30 de julho participei da IV Conferência Regional Intergovernamental sobre envelhecimento e direitos das pessoas idosas da América Latina e no Caribe, em Asuncion, no Paraguai. Evento que reuniu mais de 19 países para tratar da temática, entre eles, China e Alemanha, além dos países da América do Sul. Durante os três dias de debates foram tratadas diversas temáticas sobre as *personas mayores*. E foi bastante frisada a importância da conjunção entre a sociedade civil organizada e os poderes públicos na construção de políticas públicas e a manutenção de direitos já conquistados pelas pessoas da terceira idade. A Conferência teve como base a carta de São José da Costa Rica, elaborada na Conferência de maio de 2012 e que agora será avaliada anualmente. Hoje os países participantes que assumiram os compromissos ali tratados expõem o que foi realizado durante o ano seguinte, conforme o que ficou assumido. A carta é um grito de socorro em prol das pessoas idosas, tem como objetivo lutar pelos direitos que já foram adquiridos por esta população, mas que infelizmente não são cumpridos. As pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são discriminadas, afetando os direitos humanos na velhice. No âmbito político

pág. 24

temos que ter conhecimento das necessidades, sejam elas em todos os sentidos da vida da pessoa idosa, como saúde, transporte, esporte, situações de vulnerabilidade social encontra mecanismos que para estes casos os Poderes Públicos devem se unir para proporcionar uma posição de maior confiabilidade para as pessoas maiores. E como isso seria possível? Num mundo ideal, trabalhamos com a ideia de que as pessoas acima de 60 anos tenham as suas aposentadorias garantidas, casa própria, carro; que, depois de anos de contribuição, possam desfrutar de suas vidas e de seus direitos da melhor maneira possível, mas a realidade que nos assola é outra. Se há violação de direitos, mesmo que pequenas, cabe aos Poderes Públicos se unirem para que os direitos realmente sejam atingidos. Precisamos parar e pensar que não somente as pessoas que estão no perímetro urbano sofrem pela falta de autonomia, mas as pessoas que vivem no campo muitas vezes não possuem condições mínimas de vida.

Encontro-me preocupado com a população idosa de Porto Alegre. Por isso fiz questão de ir até Assunção no Paraguai, para obter conhecimentos e assumir um compromisso com os mais de 240 mil idosos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...residentes na nossa Cidade, para que, juntamente com a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas, possamos ampliar as políticas públicas para essa população.

No novo Plano Plurianual apresentado pela Prefeitura não consta dotações para as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que me levou a projetar uma emenda que fala da criação de um centro de referência para a pessoa idosa, uma vez que essa população tem sido a que mais cresce desde 2010.

Agora, no mês de agosto, vence a certificação da Cidade Amiga do Idoso em Porto Alegre, título concedido pela Organização Mundial de Saúde – OMS, em 2015. Precisamos reassumir este compromisso com a nossa Cidade, para que a população idosa de Porto Alegre continue sendo reconhecida nacionalmente, mas para tal feito a sociedade civil organizada, o Executivo juntamente com a Câmara de Vereadores e a Frente Parlamentar em Defesa do Direito à Pessoa Idosa deverão se unir para, juntos, construir um documento que será emitido à OMS. Não podemos perder essa titulação, já que brigamos tanto para garantir o direito à melhoria da qualidade de vida da população idosa. Quero agradecer o carinho de todos. Vamos juntos lutar pelos direitos da população idosa de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Valter Nagelstein.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, hoje é a última Sessão plenária que temos antes do encerramento do primeiro semestre de 2017, vamos ingressar num período de 15 dias do recesso parlamentar, e utilizo aqui este espaço de Comunicações para fazer a divulgação de algumas informações e conquistas importantes ao longo desses primeiros seis meses de mandato como Vereador em Porto Alegre. No último sábado, aqui mesmo no Plenário Ana Terra da Câmara Municipal, reunimos diversos amigos, apoiadores e representantes da sociedade civil organizada para fazermos uma prestação de contas e também abrimos a possibilidade de que as pessoas que lá estiveram pudessem opinar sobre projetos e futuras iniciativas do mandato, já pensando no segundo semestre deste ano de 2017. Quero compartilhar com vocês alguns dados que são importantes: no primeiro semestre aprovamos aqui três projetos que na nossa avaliação têm uma relevância, e o mais recente foi a criação de uma Comissão Especial para Análise do Mobiliário Urbano de Porto Alegre, que deve ser implantada já, Ver. Adeli, na primeira semana do mês de agosto, vamos, sem dúvida nenhuma, produzir um importante trabalho para a Cidade. Aprovamos também a política de incentivo de primeiro emprego, e vamos aprofundar o diálogo com o Poder Executivo, para que esse projeto, que é uma porta de entrada para a inclusão de jovens no mercado formal de trabalho em Porto Alegre. Mesmo num cenário de crise econômica que vem sendo enfrentada, vamos aprofundar o diálogo com o Governo, com a Prefeitura, para que esta política aprovada por esta Casa, seja efetivamente implementada. E também foi aprovada, e assim como as demais, agradeço a todos os colegas Vereadores que nos apoiaram nessas iniciativas, o fechamento do corredor de ônibus da Av. Aparício Borges, entre o Viaduto São Jorge até a Av. Oscar Pereira, aos domingos e feriados, para que a comunidade daquela região, Partenon, possa praticar esporte, recreação e lazer nesses dias, a exemplo do que já ocorre em outros corredores de ônibus da Cidade, como na Av. Carlos Gomes, Salvador França, Aureliano Figueiredo Pinto, Érico Veríssimo, entre

outros. E no que diz respeito ao que definimos como prioridade no exercício do nosso mandato, é a responsabilidade com o gasto público. E quero aqui colocar a economia que fizemos dos recursos que são disponibilizados na cota básica mensal. Gastamos nesse semestre R\$ 19.083,29 mil, o que representa uma economia de 80% daquilo que foi disponibilizado. Importante salientar que este valor não é cumulativo, portanto economizamos, relativos aos 80%, R\$ 76.881,25, que retornam aos cofres públicos. Foram cem por cento de presença nas Sessões Plenárias deliberativas, com votação e também cem por cento de assiduidade nas reuniões das Comissões Permanentes, que neste ano tenho a honra de presidir a Comissão de Saúde e Meio Ambiente nesta Casa. Encaminhamos ao Poder Executivo, sobretudo, demandas de serviços de cidadãos e entidades que nos procuraram, 335 Pedidos de Providências. Desse total, apenas 55 foram atendidos, e aqui vai um apelo, para que a Prefeitura Municipal, no conjunto dos seus órgãos, que são demandados tanto pela cidadania e pelos Pedidos de Providências que saem aqui desta Casa, dos Vereadores, tenham um olhar mais atento, sejam respeitosos, porque os Pedidos de Providência nada mais são do que pedidos que recebemos, por meio da nossa equipe, pelos nossos canais de comunicação, da cidadania. O cidadão é a base do trabalho que é desenvolvido pelo Poder Público. E temos dois projetos que são fundamentais, que descentralizam as atividades do nosso mandato. Um deles é o Gabinete no Bairro, onde, nas sextas-feiras, descentralizamos a nossa atividade parlamentar com o objetivo de ouvir as pessoas, as suas ideias, as suas críticas... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...e sugestões para a Cidade. Foram oito edições, neste primeiro semestre, do projeto Gabinete no Bairro. O outro projeto é o Mandato na Rua, que procuramos sempre atender, da melhor forma possível nos diferentes bairros e comunidades de Porto Alegre, tudo aquilo que nos é demandado. Foram 499 ações do Mandato na Rua; desse total, 292 contaram com a minha presença efetiva e 207, com a presença da minha equipe ou da minha assessoria. Foram mais de 9.200 quilômetros percorridos em toda a Cidade neste primeiro semestre de mandato. Faço questão de usar esta tribuna para divulgar essas ações, porque, por mais que a população desacredite na atividade política, nós ainda continuamos trabalhando com seriedade, compromisso público e responsabilidade. E vamos intensificar ainda mais no segundo semestre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Saúdo o Ver. Cláudio Janta, na presidência dos trabalhos; colegas Vereadores e Vereadoras; saudação, Ver. Alvaro que está aqui conosco nesta semana; Ver. Adeli; Ver. Carús; Ver. João Bosco Vaz; cidadãos e cidadãs que acompanham a nossa Sessão aqui na Câmara como também os que acompanham o Canal 16 da Câmara Municipal. Ver. Thiago, olha só, é importante a manifestação do nobre colega Carús, quando ele faz um balanço do primeiro semestre, até porque a população hoje é bem diferente de muitos anos atrás. Ela controla a vida do nosso Parlamentar, ela quer saber quais as iniciativas feitas aqui na Câmara, Ver. Adeli, e quais as demandas ou articulações feitas com o Governo Municipal, independentemente de qual seja o partido. No que se refere ao meu mandato, nós tivemos a alegria, com a nossa equipe, de apresentar mais de 20 projetos de lei que estão tramitando na Casa e que dialogam muito com a Cidade, como, por exemplo, o que institui a consulta plebiscitária em caso de venda de empresa pública, como a Carris, o DMAE, o DEP e assim por diante. Então, essas iniciativas são importantes na medida em que o cidadão, Ver. Alvaro, dialoga com o Parlamentar e, inclusive, sugere muitas das iniciativas. Também propus aqui duas Frentes Parlamentares que estão funcionando na casa e que dialogam com duas áreas importantes da nossa Cidade; uma delas se refere à saúde, a Frente Parlamentar em Defesa das Equipes de Estratégia de Saúde da Família, em defesa dos profissionais e da ampliação desse serviço na Cidade, pois sabemos que muitos são os problemas que acontecem. Nós já resolvemos vários, nessa ocasião, por exemplo, fazendo uma articulação junto ao Governo para poder agilizar o pagamento do prêmio assiduidade aos profissionais da área da saúde, prêmio que eles tiveram ao longo do ano passado e deste ano e que, até então, não havia sido pago; o do ano passado acabou sendo pago, estaria vencida a primeira parcela deste ano, porque esse prêmio é pago em duas parcelas, em junho e novembro de cada ano. Enfim, foi instituída uma nova lei que, assim que o Governo do Estado passe os recursos, o Governo municipal tem que repassar aos profissionais da área da saúde, mais precisamente aos da Estratégia de

Saúde da Família. A outra Frente dialoga com o artesanato e a economia solidária em Porto Alegre. Por que nós achamos importante ter uma frente tratando desse assunto? Porque nos mandatos anteriores nós instituímos, por força da lei, inúmeras feiras de artes plásticas, culinária, artesanato e antiguidades na nossa Cidade, como, por exemplo, a feira do Brique da Redenção aos sábados e a feira que aqui estava, antes da revitalização, na Usina do Gasômetro e que agora, através do diálogo da Frente, ela volta, no próximo domingo, a ser instalada aqui na parte que já foi revitalizada. Está havendo diálogo com o Governo municipal em relação a muitas outras que estão acontecendo na Cidade. Poderia falar aqui também de ações ligadas à Comissão que participo, da área da Saúde, que são ações de extrema importância, como uma visita a um pronto atendimento, uma visita a uma unidade de Saúde, uma visita, Ver. João Bosco, ao próprio Secretário para saber qual é o planejamento deste ano, do ano que vem ou dos quatro anos do PDDUA, quando chega essa lei na Casa. Percebemos que, à medida que nós estamos aqui, devemos não só fiscalizar o serviço da Cidade, fiscalizar os serviços de oferecidos pelo Poder Público, como também estar ao lado do cidadão – centenas de Parlamentares, muitas vezes, não têm essas iniciativas de dialogar com os cidadãos. Nós também instituímos, como falou aqui o próprio Ver. Carús, o projeto Gabinete na Comunidade, que tenho a felicidade de ter constituído desde o primeiro mandato. Agora, na volta à Câmara Municipal, ele continua nas comunidades, visitando, trazendo as demandas para este Parlamento, e nós encaminhamos ao Governo Municipal. Daremos continuidade a isso, com certeza, no segundo semestre, na volta, em agosto, após esse pequeno momento de recesso.

Para concluir, quero dizer o quanto é importante também o cidadão dialogar com a Casa, dialogar com os Vereadores, à medida que o Poder Público não está dando retorno. Falo, por exemplo, de uma demanda aqui na região do Partenon, mais precisamente ali na Rua da Represa, onde há pouco tempo, em função das fortes chuvas e dos alagamentos, inclusive, uma cidadã perdeu a vida. Nós já estamos dialogando com o Governo, já tivemos uma visita à comunidade. Será feito um novo mutirão, e nós, juntamente com várias secretarias, iremos continuar pautando esse assunto na Comissão de Saúde para podermos viabilizar um pouco mais de dignidade aos cidadãos. Portanto, com certeza, estaremos atuantes também no segundo semestre, no sentido de podermos possibilitar esse acesso e esse diálogo com o cidadão de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Agradeço a todos os Vereadores por este primeiro semestre. Tenham todos um bom recesso. Até o retorno, na quarta-feira, dia 2 de agosto. Que Deus abençoe e ilumine a todos nós! Agradecemos a todos os funcionários da Casa, a toda assessoria, a todas as pessoas que contribuíram para que, neste primeiro semestre, nós tivéssemos o bom andamento dos trabalhos. Muito obrigado a todos. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h11min.)